



Cronologia de Eric Weil

Por Gilbert Kirscher

Layout Fatiha Iznasni

1904-1922 Parchim

.Junho 1904 : Nascimento em Parchim (Mecklenburg) de Erich Weil, filho de Louis Weil, comerciante rico e Ida Weil, solteira Löwenstein

.1911-1913: Estudante na Vorschule em Parchim

.1913 (Páscoa) -1922 (Páscoa): estudante no ginásio Friedrich-Franz-Gymnasium em Parchim

.6 de Maio de 1922: morte do pai Louis Weil. Dificuldades materiais durante os anos seguintes, como demonstrado, por exemplo, na palestra não publicada "Der Werkstudent" (1932)

1922-1928 Hamburgo-Berlim, estudos universitários

.Abril 1922 - 10 de Agosto de 1922: Hamburgo: estudante na Faculdade de Medicina (também matriculado no curso de filosofia da linguagem de Cassirer)

13 de Outubro de 1922 - 7 de Março de 1923: Berlim, estudante na Faculdade de Medicina da Friedrich-Wilhelm-Universität (reside em Berlim, Kastanienallee 26)

.3 Maio 1923 - Março 1924: Hamburgo, estudante na Faculdade de Filosofia (palestras de Cassirer, Panofsky, Görland, Stern, Petsch, Wolff...)

.7 Maio 1924 - 7 Março 1925: Berlim, estudante na Friedrich-Wilhelm-Universität (cursos de Wertheimer, Maier, Dessoir, Hildebrandt, Rieffert, Lasch, Weisbach, Reich, Roethe...)

.1 Abril 1924 - fim de Fevereiro de 1925: trabalhou no "Antiquariat" de uma livraria em Lützowplatz, Berlim; endereços: Charlottenburg, 2; Schlüterstr. 746; Kurfürstendamm, 204

.17 Abril 1925 - 15 Agosto 1927: Hamburgo, estudante na Faculdade de Filosofia (cursos de Cassirer, Görland, Noack, Petsch...)

.22 de Fevereiro de 1928: Hamburgo, Doktorprüfung: "sehr gut"

A dissertação de doutoramento Des Pietro Pomponazzi Lehre von dem Menschen und der Welt publicada por Sittenfeld, Berlim, ed. Ernst Cassirer, recebe a menção "sehr lobenswert". Foi publicado em 1932 sob o título Die Philosophie des Pietro Pomponazzi

in Archiv für Geschichte der Philosophie, XLI, Heft 1-2, Carl Heymanns Verlag, Berlin.

.20 Junho 1928: Recebe uma bolsa de estudo (Preussisches Ministerium für Wissenschaft, Kunst und Volksbildung) para cobrir os custos de fazer o exame doutoral. Vive em Oberstr. 140

1928-33: Hamburgo-Berlim, após o doutoramento

Eric Weil trabalhou na extensão da sua tese sobre a relação entre filosofia e astrologia e numa edição crítica de Marsilio Ficino, De vita triplici, sob o impulso de Saxl e Panofsky e do meio da Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg, que visitava desde o final de 1927.

Juntamente com Hans Meier, preparou uma antologia de textos sobre astrologia, que nunca viu a luz do dia.

Publica várias resenhas e artigos. Palestra: "Der Werkstudent", Rádio.

Hamburgo :

.1 de Agosto de 1928 - 15 de Janeiro de 1929: obras no Unterrichts-Anstalt Jessel, Hamburgo

Início de 1929: trabalha como substituto na Biblioteca Warburg; dá aulas particulares; no final de 1929 recebe uma pequena bolsa de estudo

.3 Julho 1929: vive em Eichenstr. 28, III, Hamburgo

.4 Janeiro 1930: estadia em Allenstein, Ostpreussen, Gartenstr. 16/17 por razões de saúde

Fevereiro de 1930: vive em Maria-Louisenstr. 40, Hoheluft, Hamburgo

Berlim :

Outubro 1930: vive em "bei Jaroczynski", Bayerischerplatz 4

No final de 1930: Tornou-se secretário pessoal de Max Dessoir e assim permaneceu até ao início de 1930. É o principal responsável pela edição da revista Zeitschrift für Ästhetik und Allgemeine Kunstwissenschaft da Dessoir

.1932: Publicação da dissertação, que confere a Erich Weil o título de "doutor".

30 de Março de 1932: Vive em Barbarossastr. 36, Berlin W.30, de onde a sua última carta na Alemanha (para Saxl) é datada de 17 de Março de 1933.

Em 20 de Fevereiro de 1933, a Embaixada da Alemanha em Washington, D.C., recebeu a notificação de que E. Weil tinha sido negada a posição na Universidade de Porto Rico. A notificação oficial da Amt Auswärtiges é datada de 21 de Abril de 1933.

1933-1940 Paris

.19 de Abril de 1933 - 27 de Abril de 1933: 1, quai St-Michel, Paris, 5º arrondissement

.28 Abril 1933 - 1 Agosto 1933: 192, rue de Tolbiac, Paris, 13º arrondissement

Anne Mendelsohn vive em 6 bis rue du chevalier de la Barre de 29 de Agosto de 1933 a 19 de Outubro e de 1 de Novembro a 28 de Dezembro de 1933.

28 de Dezembro de 1933: Eric Weil fica com Anne Mendelsohn no Hôtel de la Louisiane, 60 rue de Seine, Paris, 6º arrondissement.

Catherine Mendelsohn na sua chegada a Paris (Outono ou Inverno de 1933) fica na rue de Seine 59.

Julho de 1934: Rose Mendelsohn, mãe de Anne e Catherine, permanece em Paris. De 1933 a 1939, E. Weil reuniu-se regularmente com membros da sua família no Luxemburgo, sem nunca regressar à Alemanha.

16 de Outubro de 1934, às 10:10 da manhã: Casamento civil em Paris, Câmara Municipal do 6º Arrondissement, de Erich Weil e Annelise Mendelsohn, residente aos 60, rue de Seine.

23 de Outubro de 1934: casamento religioso em Bad-Mondorf (Luxemburgo) perante o rabino D. Laupheimer, chefe do Bezirksrabbinat em Bad Ems-Weilburg. O certificado, em alemão e hebraico, é guardado nos Arquivos da IEW. O rabino Laupheimer também assina como testemunha. A segunda testemunha é de Bad Mondorf. Bad Ems, Alemanha, é a casa da irmã de Weil, Ruth, com o seu marido, Siegfried Cohn, e duas filhas (ver abaixo sob 1938).

Em Janeiro de 1935, Eric e Anne Weil-Mendelsohn, com Catherine Mendelsohn, mudaram-se para 1, avenida René Samuel, Clamart, Sena. Permanecerão lá (excepto durante a guerra) até ao Verão de 1958.

11 de Julho de 1935: Rose Mendelsohn morre em Berlim.

11 de Fevereiro de 1938: decreto de naturalização de Eric Weil, "homem de letras", e Annelise Mendelsohn.

Em Paris, E. Weil continuou o seu trabalho sobre filosofia e astrologia renascentista, como evidenciado pelo importante manuscrito "Ficin and Plotinus" editado em 2007 por Alain Deligne. Reflectiu também sobre a história, sobre os conceitos fundamentais da filosofia, sobre a lógica da filosofia.

Colabora para a revisão dirigida por Alexandre Koyré: Recherches Philosophiques, 1934-38.

Participa nos seminários da Ecole Pratique des Hautes Etudes dirigidos por Alexandre Koyré, depois por Alexandre Kojève sobre a Fenomenologia do Espírito de Hegel 1934-39: com a participação de Lacan, Leiris, Hypolite, Wahl, Polin, Queneau, Bataille...

3 de Abril de 1938: defendeu a sua tese na Ecole Pratique des Hautes Etudes (5ª secção, Ciências Religiosas, apresentação da dissertação em sessão, sob a direcção de A. Koyré) " A crítica da Pico della Mirandola à astrologia ".

Redacção do artigo " A antropologia de Aristóteles ", publicado em 1946.

1 de Agosto de 1939: começa a escrever a Lógica da Filosofia.

.1938: A sua mãe, Ida Weil, é forçada a vender a casa da família em Parchim. Ela vai viver para Bad Ems com a sua filha Ruth Cohn e o seu genro, o Dr. Siegfried Cohn. A 8 de Novembro, o apartamento do Cohn foi destruído pelos nazis. O Dr. Cohn foi detido. Em Março de 1939, Ida Weil e a sua filha Ruth Cohn viveram num quarto em Colónia. As duas filhas jovens de Ruth foram enviadas para a Holanda para se esconderem. O seu pai chegou a Amesterdão completamente desamparado.

Em 6 de Março de 1939, Eric Weil enviou um pagamento de £100 a um intermediário na Holanda para o seu cunhado e sobrinhas. Seguiu-se um segundo pagamento de 50 libras esterlinas. O Dr. Cohn e as suas duas filhas conseguiram atravessar para Inglaterra e chegar à Austrália.

1940-45

Incorporado a 9 de Janeiro de 1940 sob o nome de Henri Dubois, feito prisioneiro a 17 de Junho de 1940 em Le Péage (Eure-et-Loir), preso em Stammlager XI B, Fallingsbostel, Deutschland (a meio caminho entre Hamburgo e Hannover, a 20 km de Bergen-Belsen). Designado como secretário-interprete, tornou-se, segundo L. Sichirolo, um dos principais organizadores, no campo, da resistência dos prisioneiros de guerra, da relação entre os grupos nacionais e um dos editores de um jornal clandestino

"Weil fez algo muito engraçado: resistência debaixo da barba e muitas vezes debaixo dos pés dos seus carcereiros (num buraco subterrâneo debaixo do quartel). Os seus camaradas vêm visitá-la e escrevem de todo o lado: de Inglaterra, da América e de toda a França, e, ao que parece, apreciam-na muito, o que me agrada".

(Anne Weil para H. Arendt, carta de 20/08/45: em I. Nordmann - U. Lutz (hg), Hannah Arendt, Briefwechsel mit den Freundinnen, Piper, 2017, p. 73 -tr. GK)

"Os núcleos Anti-Petainistas existiam nos Oflags, Stalags e Kommandos desde o início do cativeiro. [...] A equipa de adversários - de inspiração muito pluralista - constituída em Stalag IX B, em Fallingbostel, mostrou tanta audácia na sua oposição aos alemães, na fabricação de papéis falsos e na assistência às fugas, que aparece já em 1941 [...] como auréola da lenda e como o embrião de um verdadeiro movimento de resistência. "

(Yves Durand, "Les prisonniers," em La France des années noires, ed. de Michel Winock, Jean-Pierre Azéma e François. Bédarida, volume 1, Le Seuil, Paris, 1993, p. 267).

"Se os prisioneiros de guerra judeus são os únicos franceses de origem judaica que escaparam à ameaça de genocídio, não o devem a Vichy, mas ao facto de - paradoxo do funcionamento do regime totalitário nazi - o exército alemão, que estava a seu cargo, não ter deixado de lhes aplicar (excepto no caso de intimidação específica) as regras da Convenção de Genebra.

(Yves Durand, "Les prisonniers", em La France des années noires, editado por Michel Winock, Jean-Pierre Azéma e François. Bédarida, volume 1, Le Seuil, Paris, 1993, p. 262)

Em 1940, Anne Weil conseguiu trazer a sua irmã Catherine Mendelsohn do Campo de Gurs (Pyrénées Atlantiques) onde tinha estado internada durante dois meses como estrangeira de nacionalidade alemã. Após a ordem de Setembro que exigia que os judeus se declarassem, Anne Weil escreveu a H. Moysset para pedir a sua ajuda. Anne Weil e

a sua irmã Catherine Mendelsohn (sob os nomes Anne Dubois e Marcelle Ombinat) encontraram refúgio em Souillac, Le Pigeonnier-Laval (Lote).

Após receber uma primeira carta de Eric Weil, um prisioneiro na Alemanha, Anne W. escreve (a H. Moysset, 12/09/1940): *"Ele não se queixa, diz que está a trabalhar na enfermaria do campo e que está a ser tratado adequadamente. Pede roupa quente e algo para comer. Mas acima de tudo cartas".* . Outra carta (7/2/41) relata que ele estava doente em Dezembro, que está aborrecido, joga xadrez, e que se tornou pianista na orquestra do campo. Quando foi libertado, um colega prisioneiro disse a Anne Weil que "a sua saúde e moral eram boas" e que no seu tempo livre lia a Summa Theologica de São Tomás.

A 8 de Fevereiro de 1941, Anne "aceita com gratidão" o mandato enviado por H. Moysset. Ela tinha um pedaço de terra não cultivado arado e começou a jardinar.

A carta de 27 de Julho de 1941 revela que Weil teve de interromper o seu trabalho como escavador por causa de uma ferida, que pede notícias de Moysset, que fala "como sempre" da sua excelente moral.

Carta de 29 de Outubro de 1941: Weil está doente, proposto para reforma, aguarda a passagem da comissão médica. Em Novembro-Dezembro 41: *"O prisioneiro é corajoso. Ele leu Kant e descobriu novos aspectos que o fascinam. Ele está preocupado connosco".* Catherine está doente - Inverno frio, sem fogo, falta de lenha.

25 de Junho de 1942, a Moysset: *"O prisioneiro pergunta-me por ti em cada uma das suas cartas, que infelizmente são muito raras. A sua saúde está melhor, uma vez que não sofre do frio. Começou um trabalho de pura metafísica. Ele parece feliz e confortado. Ele pensou muito nas conversas consigo enquanto lia Saint-Paul".* 18 de Janeiro de 1943: *"O meu marido foi transferido para a categoria de pacientes repatriáveis".*

27 de Julho de 1942, Alexandre Kojevnikoff escreveu a H. Moysset: *"Acabo de chegar a Souillac (Hotel Bellevue) onde estou a pensar passar alguns dias com Madame Weil e Miss Mendelsohn.*

3 de Setembro de Vichy (Hôtel du Pavillon): *"Estou a enviar-vos um telegrama que acabo de receber de Madame Weil. Interpreto-o da seguinte forma: Miss Mendelsohn está na lista dos expulsos, mas está escondida com algum camponês (este projecto já existia na altura em que a vi)".*

Agosto de 1942. Visita a Nina Gourfinkel's Pigeonnier (In the Face of My Time, The Other Patriarch).

"Por vezes conheci os meus correspondentes, e depois encontrámo-nos como velhos amigos. Assim, fiz uma viagem a Souillac da qual tenho boas recordações.

Estava à espera de encontrar um lugar invulgar para viver, mas a bondade e o humor do que descobri excedeu as minhas expectativas. As minhas amigas por correspondência eram duas jovens irmãs de origem alemã, há muito estabelecidas em França. O mais velho, casado com um francês, prisioneiro de guerra, de cabelo escuro, alto, robusto, bem fundamentado, tinha tomado a seu cargo o lado material da vida. Ela rodeou com cuidado maternal a sua filha mais nova, loura e frágil, que parecia estar imersa num sonho, num jogo contínuo de sombras meio literárias, meio fantasiosas, entre as quais se movia com facilidade. Se bem me lembro, a nossa aproximação epistolar datava do momento em que, em ligação com uma das suas cartas, me veio à mente o nome de Virginia Woolf.

Estava a chover muito no dia em que cheguei a Souillac. As irmãs estavam à minha espera. Embora nunca nos tivéssemos encontrado, reconhecemo-nos de imediato, e não apenas porque era fácil fazê-lo na pequena e deserta estação. Viviam numa columbofilia solitária no meio de um campo à entrada da aldeia. Um verdadeiro pombal, com o rés-do-chão utilizado como armazém, uma casa para cães, um pátio de quinta: no poleiro, único e cheio de orgulho, sentou-se um pequeno galo chamado Henry, de resto pacífico. Com mau tempo, subiria para se juntar aos outros habitantes da casa de menagem. Foi alcançado por uma escadaria de madeira raquítica e balançante no exterior.

A própria sala redonda parecia estar a balançar, com as suas três janelas abertas em três lados, em horizontes de campo, a quarta parede perfurada pela porta baixa. O vento vinha de todo o lado a seu gosto, e as cortinas controladas, a toalha de mesa, os papéis espalhados pareciam animados por um movimento contínuo e leve, dificilmente apressado, vagamente fantasmagórico. Nesta sala redonda, banhada por uma luz dura, chicoteada pelas rajadas, sentimo-nos estranhamente isolados do mundo.

As irmãs estavam um pouco preocupadas: seria eu capaz de entrar no país das maravilhas? Foi Frieda, a grande dinamarquesa, que tomou a iniciativa. Depois de me farejar durante muito tempo, ela colocou confiantemente as suas patas grandes, sujas e molhadas no meu colo. Tremi pelo meu único fato, mas o momento foi decisivo: se a afastasse, mesmo com um gesto de amizade, Alice fecharia a porta encantada. Assim, tomei o gesto de Frieda como garantido, e em breve, tranquilizado, os outros convidados saíram dos cantos onde se tinham retirado antes do intruso. Havia ali um gato muito pequeno, que parecia estar a sair-se muito bem com uma dúzia de ratos, todos eles respondendo ao nome de Lottchen. Estavam encarregados de limpar a casa, retirando os restos das refeições que lhes restavam.

O mobiliário era básico: mais malas do que cadeiras, mais latas do que pratos. As placas, é claro, serviam a todos. O único luxo era uma prateleira de livros com os velhos espinhos dourados: Goethe, Shelley, Keats...

As minhas hospedeiras aconselharam-me a não ir ao hotel, que estava muito vigiado, e eu passei a noite na columbofilia. Eu vi-me num sonho num navio apanhado num redemoinho de gemidos. Depois o vento acalmaria, duendes e gnomos deslizariam num raio de lua, e uma carícia quente, áspera e húmida escovaria a minha bochecha. Foi Frieda que me veio tranquilizar com a sua presença vigilante.

Algumas semanas mais tarde, os gendarmes invadiram o pacífico pombal: vieram buscar a irmã mais nova, para a internar e deportar. Felizmente, ela conseguiu esconder-se a tempo com as freiras de Gourdon.

A carta de 22 de Março de 1943, assinada por Anne H. Dubois, e já não Anne E. Weil, já não dá qualquer indicação sobre o local. Mas a carta de 11 de Outubro de 1943 de Henri Dubois (Gefangenenummer 116.686) para Anne Weil [sic], Le Pigeonnier, Souillac, Lot, chegou ao seu destino (é a única carta do campo enviada por E. Weil que foi encontrada).

12 de Maio de 1943, de Albi, A. Kojève a H. Moysset: *"Peço-vos que me avisem, escrevendo Poste restante, Gramat (Lot), porque daqui partirei para passar alguns dias com Miss Mendelsohn. 18 de Maio, de Gramat: "Enviarei os vossos cumprimentos à Senhora Ombinat amanhã. Quanto à Sra. Dubois, ela está neste momento em Souillac". 17 de Julho: "Estou estabelecido em Gramat há algum tempo (a propósito, Mlle Ombinat já não está lá). Kojève estava a trabalhar na sua Esquisse d'une philosophie du droit (publicada postumamente em 1981), cujas primeiras páginas tinha submetido a H. Moysset para discussão.*

Uma carta de 3 de Fevereiro de 1944 revela que as duas irmãs estavam alojadas desde Setembro de 1943 no Hôtel de France em Monpazier, Dordogne, *"um hotel dilapidado e sujo, um belo país, longe da calma". "A nossa jogada, que foi decidida de forma bastante abrupta e levada a cabo, causou-nos muitos problemas. " Eles dão lições às filhas jovens de notáveis. "O meu marido tem estado doente e tem sofrido uma longa interrupção das comunicações". "Gostaria muito de saber como você, historiador, político, filósofo, lê o presente e o futuro". Entre 10 e 13 de Maio de 1944, Anne H. Dubois foi encontrar-se com Moysset. 1 de Junho de 1944: "O meu marido está ansiosamente a perguntar por si. Ele não se sente muito mal e, diante do esplendor da floresta primaveril, está a descobrir o coração e a caneta de um poeta. "*

Anne Weil manteve um diário de 6 de Junho a 24 de Agosto de 1944 e trabalhou como secretária e oficial de ligação para o comando da FFI em Monpazier.

Em 19 de Setembro de 1944, escreveu a H. Moysset: *"Fomos libertados desde o dia 6 de Junho e estamos felizes por respirar. E se chegámos a este ponto de viragem, compreendo que o devemos em parte a si, ao seu encorajamento, à sua ajuda e ao seu apoio. ... Ainda tenho algumas cartas esporádicas do prisioneiro que é muito impaciente. Não me atrevo a imaginar a sua existência neste inferno". E. Weil em pessoa, não cessa, segundo Anne Weil, de pedir notícias de Moysset e de transmitir a sua memória. Por exemplo, em 14 de Dezembro de 1942: "Em todas as suas cartas... o meu marido pede-me repetidamente para lhe escrever, para lhe dizer o quanto admira a sua clarividência, para*

lhe dizer também o quanto a ideia o tranquiliza, para saber que estamos em relação a si". Ver também a correspondência de Kojève com Moysset.

16 de Abril de 1945: libertação do campo de prisioneiros pelos britânicos. O Tenente-Coronel inglês entregou a E. Weil o gabinete do antigo líder do campo alemão e confiou-lhe a organização do regresso dos prisioneiros.

14 de Maio de 1945: Certificado do comando militar francês: *"Os reservistas Eric Weil e Henri Dubois são uma e a mesma pessoa."*

16 de Maio de 1945: Eric Weil é desmobilizado em Paris.

A IEW agradece ao Sr. Guilhem Belliard que transmitiu as cartas de Anne Weil e Alexandre Kojevnikoff a Henri Moysset, das quais são extraídas as citações acima].

.1941: Ida Weil e Ruth Cohn vivem em Neu-Isenburg, a sul de Frankfurt/Main.

A partir de 19 de Setembro, como todos os membros da família que permaneceram na Alemanha, foram obrigados a usar o "Judenstern" e foram sujeitos a pesados impostos sobre os judeus.

A 22 de Setembro, para evitar a deportação, Ida Weil entra no "Altersheim" em Frankfurt, Gagernstr. 36, deixando o seu mobiliário para trás.

.1942: A 18 de Agosto, Ida Weil é deportada para Theresienstadt, juntamente com a sua filha Ruth Cohn, a sua irmã Sara Wertheim, o seu cunhado Alfred Wertheim, e a sua filha Hanna Goldberg. Todos eles se perderam na deportação. A 26 de Setembro, Ida Weil foi deportada no transporte "Er 1027" para o campo Maly-Trostinec (na actual Bielorrússia, perto de Minsk). Teria 76 anos de idade. "Über ihr weiteres Schicksal ist mir nichts bekannt" (E. Weil). Diz-se que ela morreu em Auschwitz. A data da sua morte foi fixada por convenção legal em 15 de Maio de 1945. Ruth Cohn foi levada de Theresienstadt para Kowel, então na Polónia, agora na Ucrânia, onde deve ter morrido pouco depois da sua chegada, tendo os nazis massacrado todos os judeus em ambos os guetos em Agosto.

A informação sobre o destino da família de Eric Weil é retirada do ficheiro "Wiedergutmachung" (compensação) da República Federal Alemã. Este ficheiro contém a correspondência de Eric Weil a partir

de 1949 com um membro sobrevivente da família, Charlotte Wertheim, e entre 1955 e o final de 1961 com um cartório em Göttingen].

1945-1956 Paris

1945

12-19 de Julho: visita a Henri Moysset, em Gramond, perto de Rodez

.1 de Outubro: nomeado responsável de investigações no CNRS

1946

Verão de 1946: ficar no Pigeonnier, Souillac (Lote) *"Vejo Eric a trabalhar, sem obrigações nem preocupações, e vejo que ele vive como uma espécie de sonâmbulo possuído, uma espécie de cápsula de onde sai este livro [a Lógica da Filosofia], ou uma aranha que o extrai da sua própria matéria. Uma visão impressionante, e se por acaso não fosse um génio, ele tinha no entanto todos os aspectos externos de um. E, entre nós, estou absolutamente convencido de que este livro é realmente filosofia, e que mesmo que ninguém o tenha lido, podemos estar felizes por ter contribuído com alguma substância vital para ele."* (Anne Weil a H. Arendt, 29 de Junho e 6 de Julho de 1946 (Ludz - Nordmann, Hannah Arendt, Briefwechsel, pp. 91-92 - tr. GK)

2 de Outubro: Visita a Henri Moysset em Albi.

Novembro: operação cirúrgica

27 de Dezembro: termina a redacção da Lógica da Filosofia

1947

Abril de 1947: visita a Georges Bataille, em Vézelay.

11 de Abril: visita (com Anne W. e Catherine M.) a Henri Moysset no Tarn.

Junho: Publicação do primeiro número da Critique, uma revista fundada por Georges Bataille. Eric Weil torna-se rapidamente *"o interlocutor privilegiado de Bataille no conselho editorial"* (Sylvie Patron, in A en-tête de Critique, Editions Lignes, Paris 2014). Publicará cerca de 150 críticas e contos em Critique.

.10-20 de Julho, simpósio de Royaumont, "A ideia de cultura" (dir. J. Wahl)

Agosto-Setembro: férias em Pigeonnier-Laval, Souillac (Lote)

Outubro 1947-Julho 1948: correspondência com Jean Wahl (nos EUA) sobre a organização de conferências da filosofia do Collège (fundada por Jean Wahl em Janeiro de 1947) e a sua publicação em Deucalion.

Acabo de obter a equivalência da licença; no que diz respeito aos regulamentos, nada mais pára a tese"
(Para J. Wahl, 12/10/1947, IMEC).

." O caso Heidegger" em Les Temps Modernes.

1948

2 de Dezembro: pedido de inscrição na lista de aptidões para o ensino superior: adiado
Participa no inquérito da UNESCO sobre democracia (1948-49), nas Décadas de Royaumont (1947-52).

.1948 meados de Junho - 13 de Julho: estadia nas montanhas de Chichilianne por Clelles (Isère). *"A pequena casa que consegui alugar, muito suficiente para nós os três... Quanto a mim, assim que vejo as montanhas, estou reanimado. Assim, comecei a pensar nesta introdução que me aconselhou a fazer para apresentar o meu monstro: talvez eu seja capaz de fazer algo legível".* (E. Weil para J. Wahl, 24/06/1948, IMEC).

16-26 de Julho, Paris, Décade de Royaumont "La révolte" (dir. Roger Caillois)

.fim de Julho, regresso a Chichilianne. - *Estávamos no pequeno ninho alpino onde passámos o Verão (uma aldeia de não mais de quatro casas)"* (Anne Weil a H. Arendt, 3.12.13 _01.1949)

.2/07/1948, decreto de naturalização de Catherine Mendelsohn.

1949

10-20 de Julho: dirige com G. Bachelard e H. Gouhier a Década de Royaumont: "Felicidade".

Final de Julho - final de Setembro, estadia em Chichilianne.

Setembro: interrupção da Crítica. G. Bataille recusa-se a co-dirigir a revista com E. Weil (cf. Sylvie Patron, Critique 1946-1996, Editions de l'IMEC, Paris 1999, p.60-63).

Dezembro 1949 - Janeiro 1950, uma estadia de três semanas em Chichilianne

1950

10-20 de Julho: dirige com H. Gouhier a Década de Royaumont: "A ideia de modernidade".

21 de Julho - 5 de Setembro: estadia em Chichilianne (Isère)

.6-16 de Setembro: participa nos Encontros Internacionais de Genebra, "The rights of the spirit and social requirements" (<rencontres-int-geneve.ch>), junta-se à SEC (Sociedade Europeia de Cultura) fundadora da revista Comprendre.

.16-21 de Setembro: Chichilianne

. 21 de Setembro - 16 de Outubro: viagem a Itália: *"Dez dias em Roma, um dia em Paestum, três dias em Florença, um dia em Prato, um dia em Pisa, um em San Gimignano, etc, etc, etc. Pode imaginar como foi, especialmente na companhia de amigos absolutamente encantadores e de companheiros de viagem ideais. Durante mais de vinte anos, não vi tantas coisas bonitas - e ri tanto"* (para A. Koyré, em S. Patron, *On the Head of Critique*).

Outubro: A crítica é novamente publicada (nº41), por Editions de Minuit: G. Bataille como director, Eric Weil e Jean Piel como editores. Eric Weil está particularmente preocupado com os campos da história e da filosofia.

Publicação de Logique de la Philosophie (Paris, Vrin), Hegel et l'Etat (Paris, Vrin)

Conf: Colégio Filosófico.

1950-55: curso no EPHE sobre a Filosofia do Direito de Hegel

1951

17 de Março: Sorbonne: defesa da tese de doutoramento Lógica de Filosofia (tese principal), Hegel e o Estado (tese secundária). Júri: Jean Wahl, Henri Gouhier, Jean Hyppolite, Maurice Merleau-Ponty, Edmond Vermeil.

.26 de Junho: pedido de inscrição na lista de aptidões para o ensino superior: adiado

.10-20 de Julho: dirige com H. Gouhier e P. Burgelin a Década de Royaumont: "O Diálogo

10-20 de Julho: estadia em Crouy-en-Thelle (Oise) (com G. de Rothschild). *"Desta vez passámos as nossas férias numa casa antiga muito bonita a norte de Paris, num país plano, semelhante à Pomerânia. Extraordinariamente pacífico e muito repousante para todos nós"* (Anne Weil a H. Arendt, 28.11.1951, Ludz und Nordmann, p. 132).

Setembro: participa nos Encontros Internacionais em Genebra, "Knowledge of Man in the 20th Century" (<rencontres-int-geneve.ch>)

Conferência em Nancy

1952

.28-29 de Janeiro-5 de Maio: pedido de inscrição na lista de aptidões para o ensino superior: adiado

.10-20 de Julho, dirigido com H. Gouhier e P. Burgelin a Década de Royaumont: "Natureza", estadia em Crouy-en-Thelle (Oise)

3-12 de Setembro, participa nos Encontros Internacionais em Genebra, "Homem e Ciência" (<rencontres-int-geneve.ch>)

Conferências: Colónia (12 de Junho de 1952), Veneza (Julho de 1952), Bruxelas (Hautes Etudes, Dezembro de 1952) - Conferências de rádio na BBC, Londres 1952-54; RTF, Paris 1952-57

Contribuição para a revisão Confluência (1952-1957)

.1 de Outubro: nomeado investigador sénior no CNRS

.1952-53: Palestras na Ecole Pratique des Hautes Etudes (6ª secção, Centre de Recherche Historique, Dr. F. Braudel): "O pensamento político alemão durante a primeira metade do século XIX"; "A política de Aristóteles e a sua influência no pensamento político moderno

1953

Julho: *"Estávamos de férias onde muitas vezes fomos antes da guerra. O mesmo ninho, cães, crianças, as mesmas conversas e o mesmo vinho. Realmente uma região muito bonita (...) de um lado a Morvan, ou seja, a costa vulcânica, do outro a planície cultivada, Beaune, Côteaux, ... os Cévennes no horizonte... Alguns passeios: Vézelay e Autun, Tournus, Cluny..."* (Anne Weil a H. Arendt, 7.08.1953, Nordmann und Ludz, p. 138)... Setembro, participa no Rencontres internationales de Genève, "L'angoisse du temps présent" (<rencontres-int-geneve.ch>) Conferências: Cambridge, Bruxelas, Genebra, Israel, UNESCO, Sindicato da Escócia. União Judaica

1954

Verão: estadia no Maciço Central (cf. Anne Weil to H. Arendt, 1 de Setembro de 1954, Nordmann-Ludz, p. 141-142)

Setembro, participa no Rencontres internationales de Genève (conf. 7-8 Set.), "O Novo Mundo e a Europa" (<rencontres-int-geneve.ch>)

1955

Verão, estadia em Salers (Cantal)

Setembro, colóquio em Oxford (Anne Weil a H. Arendt, 24.09.1955, Nordmann - Ludz, p.152)

Hospitalizados de 26 de Novembro a 9 de Dezembro de 1955 e de 9 a 20 de Janeiro de 1956. "...Weil, tanto quanto se pode julgar hoje, está agora fora de perigo" (Anne Weil para H. Arendt, 25.01.1956 - Nordmann - Ludz, p. 155)

.12 de Dezembro: inscrito na lista de aptidões para o ensino superior e para as funções de Conferencista Sénior

.16 de Dezembro: Anne Weil-Mendelsohn é nomeada com efeitos a partir de 17 de Agosto de 1955 até à E.E.C., primeiro no Luxemburgo, depois em Bruxelas. O seu "cartão de legitimação dos funcionários públicos internacionais" foi assinado em Bruxelas a 9 de Novembro de 1956.

1956-1968: Faculdade de Letras de Lille

.1 de Abril de 1956 : nomeado como docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lille

Agosto: estadia em Arosa

Publicação da Philosophie politique (Paris, Vrin)

1957

Ao Professor Landmann que lhe pergunta (carta de 19.06.1957) se aceitaria uma cátedra na Universidade de Berlim, E. Weil responde (28 de Junho de 1957) Weil respondeu (28 de Junho de 1957) que já estava *"empenhado em estabelecer melhores relações com a Alemanha" mas que não podia "apagar vinte e cinco anos de vida regressando": "Estou demasiado ligado à França ("Ich bin zu sehr mit Frankreich verwachsen") sem mencionar o que devo a este país: se alguma vez for para outro país (. ...), eu iria como francês, mas o único país onde esta seria uma atitude absurda seria a Alemanha.* Contudo, ele estaria pronto a aceitar uma missão como professor associado se as autoridades francesas lhe pedissem para o fazer.

Palestras: Colónia, Bruxelas, Toulouse, Münster, Marburgo (30 de Outubro)

1958

Conf. Heidelberg (1-4 de Outubro), Lyon (15 de Novembro)

Julho - Agosto: estadia em Arosa (Suíça), Haus Rocco

Anne Weil nomeada para a CEE em Bruxelas. (Carta de 22 de Agosto de 1958 a H. Arendt) Nordmann - Ludz, p. 165-166)

Nomeado professor de filosofia geral na Faculdade de Letras da Universidade de Lille.

Compra uma casa em Lille, 41, rue Gounod

Verão: viagem a Itália

Novembro: *"Tenho estado gravemente doente. Agora estou a recuperar da doença e do tratamento"* (para L. Sichirollo, 28.11.59).

1959

Muda-se em Março para Lille, 41 rue Gounod, onde vive até 1968. Ver carta de Anne Weil a H. Arendt, 24 de Março de 1959, Nordmann - Ludz, p. 167.

1960

Conferências em Lille (8 de Março), Cambridge (31 de Agosto a 3 de Setembro), Heidelberg (6-10 de Outubro)

Julho-Agosto: estadia em Arosa; Setembro: estadia em Itália (Roma, Urbino, Arezzo, Paestum...)

Publicação do moral filosófico (Paris, Vrin)

1961-2

Setembro 1961 - final de Janeiro 1962: Professor visitante, Claremont College, Califórnia (EUA); Conferência em Los Angeles

1962

Demissão do corpo editorial da Critique

Conferências em Claremont (EUA - 8 de Janeiro), Lyon (24 de Março), Royaumont, colóquio de Hegel em Heidelberg (29 de Julho - 1 de Agosto), Estrasburgo (15 de Setembro), "Congresso Alemão de Filosofia" (fim de Outubro), Münster (Novembro). Agosto: estadia na Suíça e Itália (San Casciano).

1963

Conferências: Paris (Soc Franç.Phil. 26 de Janeiro), Colónia (Husserl-Archiv) fim de Fevereiro, "encontro com amigos de Harvard... em Junho, no Norte de Itália": Fundação Rockefeller, Villa Serbelloni, Bellagio (Como)

15 de Agosto - 15 de Setembro: estadia em Arosa, Haus Koller

Publicação de Problèmes kantians (Paris, Vrin)

1964

Contribui para a revista americana Daedalus

Conferências: Bruxelas (Janeiro); Genebra (Rencontres Internationales) Set.; Heidelberg (Marxismus Kommission) 6-8 Out.; Royaumont (Hegel colloquium, membro do Bureau da Internationale Hegel-Vereinigung) Out.; seminários em Urbino e viagem a Itália 1-20 Nov.; Pisa (Ecole Normale Sup.) 23 Nov. - final de Nov.

12 de Agosto - 19 de Setembro: estadia em Arosa, Haus Koller

Novembro de 1964 - Abril de 1968: no seu seminário na Faculdade de Letras de Lille, empreende um comentário sobre a Lógica da Enciclopédia de Hegel, baseado em palestras de Gérard Almaleh, Albert Baraquin, Robert Castel, Marcel Conche, Emmanuel Doucy, Elie Doumit, Jean-Paul Dumont, François Isambert, Bernard Jeu, Gilbert Kirscher, Michel Mazzola, Jean Quillien, Claude Roubinet, Pierre Roubinet, Gérard Simon.

1965

Curso de Filosofia Moral em Bruxelas, seminário em Urbino em Setembro

Palestras: Giessen (Fevereiro), Louvain (Maio ou Junho), Hagen, Urbino (col. Hegel - 25 Set); Moscovo, 2-17 Dezembro, 3 palestras

Estadias: 15 de Agosto - 23 de Setembro em Arosa, Haus Koller; depois em Urbino e Veneza até ao início de Outubro (regresso a Lille em 10 de Outubro)

30 de Dezembro de 1965: nomeado Cavaleiro da Legião de Honra

1966

. Conferências em Zurique, Paris (5 de Março: Televisão)

.31 Março-16 Abril: férias em Itália (Veneza "Estamos tão apaixonados por esta pequena cidade que pensamos cada vez mais seriamente em estabelecer-se lá um dia, que não seria tão longínquo) (para LS, 26.4.66)

.15 Ago. - 15 Set.: estadia em Arosa, depois - 23 Set. em San Casciano (Toscana), em Siena, Pisa

1967

. Conferências em Paris (Semana dos Intelectuais Católicos) 3 de Fevereiro de 1967, Chantilly (4 ou 5 de Fevereiro), Ammersfoort (col. Hegel), Chantilly (18 de Novembro)

Fica em Maio em Pisa, Roma, Perugia, Brunnen (Lago dos 4 Cantões), Bona

.15 Ago. - 15 Set.: estadia em Arosa, Haus Koller; depois Itália entre Pisa e Florença, Suíça. Regresso a Lille, 13 de Outubro.

1968-1977 Nice

1968

Conferências em Bruxelas (Hautes Etudes - 12-13 de Janeiro), Lille (colóquio Hegel, 8-11 de Abril), San Diego, EUA (3 semanas Abril-Maio), Urbino (20 de Novembro - 15 de Dezembro)

Júri do Prémio Hegel, Stuttgart, 12 de Novembro

Anne Weil: reforma

.1 Agosto: Compra um apartamento em Nice, 47, boulevard Victor Hugo, *"um monumento de estilo burguês dos anos 1890, espaçoso, admiravelmente situado, incrivelmente antiquado e vasto, a poucos minutos a pé do mar - e a um preço razoável"* (EW a LS, 24.6.68).

.1 Outubro 1968 - 30 Setembro 1974: Professor na Universidade de Nice

1969

.6 de Fevereiro: doutoramento honoris causa (Ehrenpromotion) pela Universidade de Münster (Alemanha)

Membro do júri do Hegel-Preis (Stuttgart, 12 de Novembro)

Conferências em Paris, Nice, Colónia, Chantilly (17 de Maio), Nice (4 de Setembro), Bellagio (5-7 de Setembro de 1969), Urbino, Bruxelas (26-27 de Novembro), Lille (18 de Dezembro)

1970

Início de Março: Hospitalizado para cirurgia.

30 de Maio: membro eleito da Academia Americana de Artes e Ciências

Palestras em Milwaukee (2 de Junho) (Marquette University, EUA), Heidelberg (Setembro), Reading University (Grã-Bretanha, 28 de Outubro de 1970), Turim (20 de Novembro de 1970)

Publicação de *Essais et Conférences I*, Paris, Librairie Plon; *Problèmes kantians*, 2ª edição revista e ampliada, Paris, Vrin

1971

Publicação de *Ensaio e Conferências II*, Paris, Librairie Plon

Conferências: Paris (conferência da Daedalus, 6 de Junho), Colmar (IPP 2 de Julho), Chantilly (14-17 de Outubro, conferência sobre a Lógica de Hegel)

Abril: estadia numa clínica: cirurgia

Agosto: três semanas em Valberg (estação de desportos de Inverno, Alpes Marítimos) (cf. Anne Weil a H. Arendt, 30 de Agosto de 1971, Nordmann - Ludz, p. 203)

Setembro: férias em Itália (Toscana, etc.)

Membro Conselheiro Associado eleito do Centro Superiore di Logica e Scienze comparativo de Bolonha

1972

Hospitalizado, operação cirúrgica

.1 de Agosto: Damasco (Lombardia)

Conferências: Paris (Daedalus, 12-14 de Setembro), Roma (16-20 de Setembro)

1973

Estadia na clínica: 11 de Janeiro, 24 de Fevereiro, operação cirúrgica

Conferência em Veneza (Daedalus - 17-21 Set. 1973), Veneza (IPP - 13-18 Oct. 1973);

26-30 de Julho: Milão, depois Agosto, fica em Damasco (Província de Sondrio, a norte da Lombardia).

Aceita o convite de E. Vollrath para participar no conselho editorial (Beirat) da revista De Re Publica que pretende criar (com o apoio de H. Arendt).

1974

Conferências em Amesterdão, Nijmegen, Groningen (1-5 de Abril), Lille (8 de Abril), Aspen (Colorado, EUA - 23 de Julho a 15 de Agosto de 1974

23 de Julho-15 de Agosto de 1974), Colónia (WDR-Rundfunk), Nice (2 de Dezembro)

.8 de Junho : professor honorário na Universidade de Nice

Setembro : viagem a Itália, San Casciano, Urbino, Pisa, Rappallo

1975

Maior: impedido por razões de saúde de ir às conferências de Bellagio. Hospitalizado de 28 de Maio a 9 de Junho de 1975, no Hospital Pasteur em Nice.

Château d'Oex (Suíça), depois Itália: Urbino (colóquio de Schelling 3-5 de Outubro) e estadia de 2 semanas. Conf. Nice, Novembro

1976

2 de Fevereiro: eleito membro correspondente da Academia de Ciências Morais e Políticas do Instituto de França, secção de Filosofia

20 de Abril: Escreve o seu testamento.

Agosto: Château d'Oex (Suíça), Hotel Beau Séjour

Hospitalizado de 11 a 21 de Setembro de 1976 no Hospital Cimiez, *"Como quer notícias, aqui estão algumas, e excelentes, desde ontem à noite, num relatório do hospital. Eu não tenho nada; e na verdade, eles tinham feito o impossível para encontrar alguma coisa". (para L.Sichirollo, 20.10.1976).*

Conferências em Hamburgo (4 de Maio), Poitiers (Hegel - 20-21 de Novembro)

1977

." Aqui não é mau, embora pudesse ser melhor: tenho uma artéria bloqueada numa perna, e estou a pensar entrar numa clínica um destes dias, para fazer a limpeza necessária"... (EW para L.Sichirollo, 3.01.1977).

Hospitalização na clínica St. Georges em Nice a 4 de Janeiro, operações cirúrgicas a 17 e 29 de Janeiro.

1 de Fevereiro: Morte de Eric Weil na sua casa em Nice

Eric Weil está enterrado no cemitério da Cidade de Nice. Após os deslizamentos de terras no cemitério, os seus restos mortais foram exumados uma primeira vez e transferidos da concessão 129.888 para a concessão 22.235, depois uma segunda vez, em 26.11.2004, às 8 da manhã, na presença de Gilbert Kirscher e Jean Quillien, executores do testamento, para a concessão 134.735 já partilhada por Anne Weil-Mendelsohn (falecida a 5 de Julho de 1984) e Catherine Mendelsohn (falecida a 15 de Fevereiro de 1993).

A pedido do Instituto Eric Weil, agindo em nome dos herdeiros (Universidade de Lille e Biblioteca Universitária), a parcela familiar (antigo n°153015, parcela 11, n°76) foi renovada (n° 163884) por um período de trinta anos, de 28/02/2018 a 28/10/2048